

## CONSELHOS PARA VIVER E MORRER BEM

De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más – Ec 12.13 e 14

### INTRODUÇÃO:

O velho e depauperado ditado: “Se conselho fosse bom seria vendido e não dado” possui dois equívocos:

1. Tudo que é dado é ruim
2. Tudo que é vendido é bom

### SOBRE O ECLESIASTES:

O nome Eclesiastes é uma transliteração em português do título grego dado ao livro pelos tradutores da septuaginta. No entender dos sábios tradutores da Septuaginta o termo grego se refere ao ato de convocar uma assembleia (*ekklesia*) para fazer um pronunciamento importante.

#### a) AUTORIA:

O autor dá a si mesmo o pseudônimo de pregador – *Qohelet*– 1.1. O *Qohelet* é um colecionador de ditos sapienciais que os proclama em uma assembleia. Nesse livro “estão registrados os pensamentos do sábio, o homem que meditou profundamente sobre a vida humana, com as suas injustiças e decepções, e concluiu que ‘tudo é ilusão’”. Sendo pregador ele se distingue dos profetas, dos rabinos e dos escribas. A função do sábio colecionador de sabedoria é pensar o que se diz e oferecer uma síntese harmoniosa, o que era uma tarefa difícilíssima.

Tem havido muita discussão sobre a identidade do *Qohelet*. Tradicionalmente se atribui a Salomão a autoria desse livro. Mas tal teoria tem pouca consistência e tem sido refutada de inúmeras formas. Para muitos especialistas o autor deve ter vivido no período histórico denominado helenista – Século IV a.C a I d.C. Esse período foi marcado pelo avanço do império greco-macedônico e pela infiltração da cultura grega em todo o domínio desse império. Conhecido na filosofia como período pós-socrático, esse período tem como característica principal o surgimento de diversas escolas filosóficas que perduraram por muitos séculos após a dissolução do referido império.

Os eruditos modernos estão cada vez mais convictos de que o livro provém de uma única mão e que todas as incoerências precisam ser aceitas com parte essencial da tese do autor. (Bruce, 2008, p. 960)

Sendo ou não Salomão seu autor, o fato é que o autor se coloca no lugar de Salomão, ou seja, escreve “no espírito de Salomão”, como se fosse o próprio Salomão a fonte de sua inspiração. Esse recurso de escrever “no espírito de Salomão” era um recurso amplamente usado nos dias dos filósofos. Platão escreveu diversos Diálogos onde o condutor dos diálogos era seu mestre Sócrates.

## **b) CONTEÚDO:**

O conteúdo heterodoxo do texto demonstra que houve uma influência helenista e persa na formulação das frases. Um autor do século X a.C não teria conhecimento de certos termos que são usados na composição do texto.

Não encontramos no livro uma progressão lógica, pelo contrário, o que se vê é uma coletânea de pensamentos dispostos de forma aleatória, inclusive com repetições bem perceptíveis. Pelo tom nostálgico, presente nalgumas partes do livro é possível concluir que o autor era um homem de idade avançada.

O *Qohelet* se ocupa em discorrer sobre temas importantes da sabedoria hebraica: justiça, tolice, opressão e crueldade dos governantes. Há no livro reflexões na primeira pessoa do singular, exortações na segunda pessoa além de comentários gerais acerca da vida e ditados sapienciais breves e incisivos.

## **c) PROPÓSITO:**

A primeira sessão do livro – 1.1 a 2.18 - é bastante elucidativa e nela se encontra, em síntese, toda a tese que o autor pretende desenvolver em toda a sua obra.

A despeito de toda sua orientação terrena e de seu ceticismo, o autor de *Eclesiastes* não é de forma alguma um ateu, nem mesmo um humanista. Aliás, é a sua fé em Deus que lhe fornece sua interpretação da vida. Entendemos que essa interpretação é, em resumo, a seguinte. Qualquer “saldo positivo” aparente na vida está descartado em virtude da certeza absoluta da morte (2.14, 18; 5.16; 6.1 a 6). [...] Para ele, Deus é o que controla a vida e a morte; tudo é determinado de acordo com os seus propósitos (3.14; 8.15). E verdade, esses propósitos talvez sejam incompreensíveis (3.11; 11.5), mas isso não é motivo para desespero. O significado da vida pode até estar escondido do homem, mas o autor, apesar de seus momentos ocasionais de frustração, nunca duvida realmente de que esse significado exista *de fato* (3.11; 8.16, 17; 9.1). A tarefa do homem não é ir à procura do que Deus reservou para si mesmo, mas desfrutar do que Deus deu ao homem, ou seja, a vida (3.12, 13; 5.18ss). Por isso, que o homem não encare a vida com pavor, mas com alegria. Que ele encontre prazer no mundo que Deus criou para ele e todas as suas atividades nesse mundo (2.24; 9.7ss); não, no entanto, no sentido de que se abandone à busca do prazer em si sem consideração por valores mais elevados, mas no sentido de que aceite a vida, tanto com os seus aspectos positivos quanto com os seus aspectos negativos, como um presente de Deus, o Criador (11.8 a 12.1). E necessário que haja moderação e autodisciplina (7.14 a 18), mas a atitude fundamental da pessoa deve ser positiva. O que o autor está recomendando é o desfrutar intenso, e não a resignação passiva; pois, uma vez que a pessoa se declarou a favor de Deus, precisa fazer juízos acerca das questões que o confrontam no mundo de Deus. Que então ele escolha a sabedoria, e não a loucura; a justiça, e não a maldade; a vida, e não a morte (7.12; 8.8; 9.4). Essas prescrições positivas são contrabalançadas, no entanto, por algumas observações solenes acerca das realidades do mundo comum à nossa volta. A insistência do autor no ato de desfrutar de modo apropriado a vida está fundamentada no aspecto de que a vida é curta e que foi dada por Deus como presente, e não porque os que fazem o bem são sempre

recompensados e os que fazem o mal são sempre castigados. Ele sabe que isso não é verdade (8.14). Mas mesmo que ele não consiga entender o agir de Deus, mais uma vez não o rejeita. Ele não consegue explicar como homens injustos têm permissão para prosperar, mas não perde a sua fé em Deus. Ele não afirma ter encontrado a resposta para o problema do sofrimento e do mal, mas mesmo assim está seguro de que Deus é um Criador bom, e que, no desfrutar dos presentes dados por ele, o homem pode encontrarão menos algum significado na vida (3.11ss). (Donald Fleming in: Bruce, 2008, p. 957 a 959)

O *Qohelet* era um pesquisador, um homem que soube elaborar as melhores perguntas sobre os melhores assuntos – Ec 1.12 a 18 (editado)

Como fruto de suas pesquisas ele deu excelentes conselhos. Vejamos alguns deles. Para não sermos exaustivos nos limitaremos aos dois últimos capítulos de seu livro.

## **PRIMEIRO CONSELHO:**

### **I. SEJAM ALTRUÍSTAS – A VIDA VIVIDA EM EXTENSIVIDADE**

Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra – Ec 11.1 e 2

O sábio nos aconselha a não pensarmos unicamente em nós. Devemos, segundo ele, repartir o que temos porque não sabemos o que há de vir. Talvez sejamos surpreendidos por uma situação difícil em que venhamos a necessitar de ajuda.

A busca pela felicidade tem-se tornado uma infelicidade – Leandro Carnal

O altruísmo é uma virtude que não tem excesso nem falta. Porém, tem antônimo. O altruísmo é o antônimo do egoísmo.

Uma vida voltada unicamente para si é o segredo da infelicidade. No final da vida de um egoísmo haverá apenas um homem falando consigo mesmo – Lc 12.16 e 17

A vida é muito curta para ser vivida unicamente para si. O sentido da vida está na extensividade. Ninguém é uma ilha, ninguém cresce sozinho.

O solitário atenta contra a sabedoria – Pv 18.1

Ser feliz é o mesmo que fazer feliz.

Numa noite tempestuosa, há muitos anos, um senhor idoso e sua esposa entraram no saguão de um pequeno hotel em Filadélfia. O homem levou a esposa até uma poltrona, e depois se dirigiu à recepção.

– Todos os grandes hotéis da cidade estão cheios. Por favor, vocês teriam um lugar para nós?

O funcionário explicou que, como se realizavam três convenções na cidade, não havia nenhum quarto disponível em nenhum lugar.

– Todos os nossos quartos também estão cheios – disse ele. Todavia, não posso deixar um casal simpático como vocês sair na chuva a uma hora da manhã. Estariam dispostos a dormir no meu quarto?

O homem replicou que não gostaria de privá-lo de seu quarto, mas o recepcionista insistiu:

– Não se preocupe, eu me arranho.

Na manhã seguinte, ao pagar a conta, o velho disse ao rapaz:

– Você é o tipo de pessoa que deveria gerenciar o melhor hotel do país. Talvez um dia eu construa um para você.

O rapaz olhou para o casal, e sorriu. Os três acabaram rindo e muito. A seguir, ele os ajudou a levar as malas até a rua. Dois anos se passaram e o recepcionista já se esquecera do incidente, quando recebeu uma carta daquele senhor. Nela ele lembrava a noite de tempestade, e incluía uma passagem de ida e volta a Nova Iorque.

Quando o moço chegou a Nova Iorque, o homem o levou à esquina da Quinta Avenida com a rua Trinta e Quatro e apontou para um enorme prédio, um verdadeiro palácio de pedras avermelhadas com torres e vigias, como um castelo de fadas elevando-se até o céu.

– Esse – disse o homem – é o hotel que acabei de construir para você tomar conta.

– O senhor deve estar brincando – falou o jovem, sem saber se devia ou não acreditar nas palavras do outro.

Não estou brincando não – respondeu o outro com um sorriso travesso.

– Afinal de contas, quem é o senhor? – Perguntou o jovem.

– Meu nome é William Waldorf Astor. Estamos dando ao hotel o nome de Waldorf Astoria, e você vai ser seu primeiro gerente.

O nome do rapaz era George C. Boldt, e essa é a história de como ele saiu de um pequeno e medíocre hotel em Filadélfia, para tornar-se gerente do que era então o hotel mais fino do mundo.

Astor sabia que a bondade demonstrada por Boldt fora espontânea, sem pensar em tirar qualquer proveito dela, e por isso teve início uma amizade que superou todas as barreiras de status social e financeiro.

O recepcionista, que certamente recebia apenas um modesto ordenado, decidiu ajudar um estranho por perceber a sua real necessidade. Mal sabia ele que estava cedendo seu quarto ao homem mais rico dos Estados Unidos. (<https://osegredo.com.br/uma-das-historias-mais-incriveis-que-eu-ja-li/>)

## **SEGUNDO CONSELHO:**

### **II. PERSEVEREM – A VIDA VIVIDA COM PROPÓSITO**

Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará. Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará;

se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas – Ec 11.3 a 6

Em síntese o sábio nos aconselha:

- ✓ Se não deu certo da primeira vez – árvore não caiu no lugar que queríamos – tudo bem, tentemos acertar na próxima vez.
- ✓ Ao invés de planejar, planejar e nunca executar uma boa ação ou ideia – vamos arregaçar as mangas e semear nossa semente pela manhã e à tarde também.
- ✓ Como não sabemos o que virá amanhã façamos o que estiver ao nosso alcance hoje.

A perseverança é a mãe das grandes conquistas:

Thomas Alva Edison, o criador de 1903 inventos, proporcionou para a humanidade a luz na escuridão, ou a luz no fim do túnel, não importa, a verdade é que a vida humana passou a ter mais qualidade através do seu invento: Manter o filamento incandescente durante a transmissão da corrente elétrica. Mas se você pensa que foi assim e pronto: “faça a luz!”, não mesmo, a história conta que foram mais de 1000 tentativas, porém, para o magnífico Edison, como ele próprio dizia: ...não eram falhas, eram descobertas de fazer uma lâmpada de mil maneiras diferentes..., só mesmo um gênio como Thomas Edison para ensinar-nos também a maneira de valorizar as tentativas. Mas para o persistente o resultado sempre é o sucesso, e Thomas o alcançou em 1879, quando a tentativa de: Utilizar um filamento fino de carvão a alto vácuo, depois de ter tentado muitos outros materiais, que incluíam liga metálica e até mesmo o bambu. Talvez encontrar o filamento ideal tenha sido o maior desafio para Edison, ao todo foram 6.000 materiais diferentes, 1200 testes e a quantia de U\$\$ 40.000, mas cada momento valeu o esforço. E para sua surpresa, foi a platina que apresentou a saída para o problema, porém ainda com sua durabilidade muito curta, mas para um gênio, a luz surge em qualquer momento! E foi isso que ocorreu. Utilizando uma linha de costura de algodão carbonizada, para o filamento, e após de 40 horas ainda estar incandescente, Thomas Edison e sua equipe chegaram ao melhor resultado para o filamento.

### **TERCEIRO CONSELHO:**

#### **III. APROVEITEM AS OPORTUNIDADES – A VIDA VIVIDA EM INTENSIDADE**

Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol. Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade. Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas. Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade – Ec 11.7 a 10

A vida transcorre entre dias bons e dias ruins. Os “dias de trevas” serão muitos diz o sábio. Devemos separar um espaço para a alegria. Viver a vida toda se ocupando com coisas desagradáveis ou que demandem esforço e dedicação é um mal que o sábio viu debaixo do

sol – Ec 6.1 a 6

Carpe Diem – “Aproveite o dia” – Horácio

Escrito em latim, *carpe diem* significa, em uma tradução livre, “aproveite o dia”. Esta expressão foi utilizada a primeira vez pelo poeta romano Horácio, ainda no século I a.C. O escritor fez uso destes termos ao escrever o primeiro livro de “Odes”, no qual ele aconselha Leucone, sua amiga dentro da obra literária, a aproveitar ao máximo o dia, não apenas no sentido literal da palavra, mas sim dela desfrutar a vida. (<https://www.estudopratico.com.br/entenda-o-significado-de-carpe-diem/>)

Os gregos entendiam o presente como sendo o passado engolindo o futuro. É nesse lapso ínfimo de tempo que a vida se processa.

Três coisas não se recuperam:

1. A flecha lançada
2. A palavra falada
3. A oportunidade perdida

Nada vale mais que o dia de hoje. Você não pode reviver o ontem. O amanhã ainda está longe do seu alcance. Goethe

O bom senso reside em fazer o melhor uso possível das oportunidades. Para isso precisamos sempre ter em mente que Deus pedirá satisfações a nós de todos os dias vividos.

Tempo não é dinheiro, tempo é vida.

#### **QUARTO CONSELHO:**

#### **IV. LEMBREM-SE DO CRIADOR – VIDA VIVIDA NA VERTICALIDADE**

Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer; antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro; no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas; e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levatares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem; como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça; antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu. Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade – 12.1-8

É preciso lembrar enquanto é possível lembrar.

Descrição da senilidade:

- a. Desprazer - v.1 – Pouca coisa agrada.

- b. Cegueira - v.2a – Presbiopia: “vista cansada”.
- c. Fraqueza nos braços - v.3a – Perda de massa muscular, fraqueza dos ossos.
- d. Fraqueza nas pernas - v.3b – Perda de massa muscular, fraqueza dos ossos.
- e. Falta de dentes - v.3c – Periodontite.
- f. Mudez - v.4a – Dificuldade em articular as palavras.
- g. Surdez - v.4b – Perda da capacidade auditiva.
- h. Acrofobia - v.5a – Medo de altura.
- i. Cabelos grisalhos - v.5b – Redução de melanócito, responsável pela produção da melanina.
- j. Falta de apetite - v.5c – Anorexia senil.
- l. Funeral previsto - v.5a-7 – Falência de órgãos vitais.

A título de Conclusão – Ec 12.9 a 12

#### **QUINTO CONSELHO:**

#### **V. TEMAM AO SENHOR O SEU DEUS – VIDA VIVIDA NA HORIZONTALIDADE**

De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más – Ec 12.13-14

O temor do Senhor é mais do que ter medo de Deus e de incorrer em seu castigo. Temer a Deus é evitar o mal e querer agradecer a Deus. Joy Dawson, em seu livro *Intimidade com Deus no Temor do Senhor*, afirma de forma categórica:

Primeiramente, precisamos compreender bem o que é o temor do Senhor e o que não é. Muitas pessoas, ao ouvir essa expressão, têm a tendência de pensar que significa ter medo de Deus. Mas o fato é que não é para termos medo de Deus, pois ele nos criou para o seu deleite, para que viéssemos a gozar de íntima comunhão com ele. Ele próprio define o temor em sua Palavra. Lemos em Provérbios 8.13: “O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal”. Isso significa ter permanentemente para com o pecado a mesma atitude que Deus tem. Quanto mais estudamos na Bíblia a santidade divina, mais percebemos a extensão do ódio de Deus ao pecado. (Dawson, 2015, p. 12 e 13)

Em seguida, na mesma obra, Dawson declara:

O Senhor não tolera o pecado e por isso não lhe faz concessões. A natureza divina tem repulsa pela transgressão – Lv 19.2. [...] Portanto, se quisermos obedecer a esse mandamento, é de vital importância que compreendamos o que significa detestar o pecado. (Idem, p. 13)

E complementa:

Resumindo, o temor do Senhor deve, primeiro, gerar em nós a mesma atitude que Deus tem para com o pecado: aversão. [...] O temor do Senhor

acha-se estritamente ligado à obediência. [...] O temor do Senhor se evidencia em nossa vida através de uma obediência *total, imediata e cheia de alegria*. A obediência bíblica é assim. Menos que isso é desobediência. (Idem, p. 16-18)

Alguns fatos sobre o temor do senhor:

- a) Deus é o mais apropriado objeto do nosso temor (Is 8.13).
- b) Deus é o autor do nosso temor (Jr 32.39);
- c) O temor a Deus consiste no ódio ao mal (Pv 8.13),
- d) Consiste na sabedoria (Jó 28.28; Sl 111.10).
- e) O temor a Deus é um tesouro para os santos (Pv 15.16);
- f) Serve-lhes de força santificadora (Sl 19.7-9).
- g) O temor a Deus nos é ordenado (Dt 13.4; Sl 22.23).
- h) É inspirado pela santidade de Deus (Ap 15.4).
- i) A grandeza de Deus nos inspira a temê-lo (Dt 10.12).
- j) A bondade de Deus leva-nos também a temê-lo (1Sm 12.24).
- k) O temor a Deus conquista o perdão divino (Sl 130.4).
- l) As admiráveis obras de Deus inspiram-nos ao temor a Deus (Js 4.23 e 24).
- m) Os juízos de Deus levam os homens a temê-lo (Ap 14.17).
- n) O temor a Deus é algo necessário como parte da adoração ao Senhor (Sl 5.7).
- o) Faz parte do serviço que prestamos a Deus (Sl 2.11; Hb 12.28).
- p) O temor a Deus inspira os homens a um governo justo (2Sm 23.3).
- q) O temor a Deus é uma influência aperfeiçoadora (2Co 7.11).
- r) As Escrituras ajudam-nos a compreender o temor a Deus (Pv 2.5).

## CONCLUSÃO:

A necessidade de ter a mesma atitude de Cristo – Fp 2.5 a 8

- 1) Jesus é o sumo exemplo de altruísmo – 1Jo 3.16a/ Rm 5.8/ At 10.37 a 39

Jesus viveu e morreu pelos pecadores – Is 61.1 a 3/ Mt 12.15 a 21

- 2) Jesus perseverou em sua missão de vida – Hb 12.1 a 3

Jesus não desistiu mesmo sabendo de seu destino – Mt 26.42

Jesus cumpriu sua missão de vida – Jo 17.4 e 5/ Jo 19.30

Na prática do bem devemos ser perseverantes – Gl 6.9 e 10/ 2Ts 3.13

- 3) Jesus sabia aproveitar as oportunidades – Jo 9.4 e 5

Paulo nos aconselha a remir o tempo – Ef 5.15 e 16

- 4) Jesus viveu e morreu lembrando quem era seu Pai, o Criador de todas as coisas – Jo 5.19 a 23
- 5) Jesus estava cheio do Espírito de Deus, o espírito de temor a Deus – Is 11.1 a 5